

A CONFIABILIDADE DA POPULAÇÃO DE RIO VERDE EM RELAÇÃO AO TRABALHO POLICIAL MILITAR

THE RELIABILITY OF THE RIO VERDE POPULATION IN RELATION TO MILITARY POLICE WORK

SANTOS, Giovani Maurício¹
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro²

RESUMO

O presente artigo buscou identificar o nível de confiança da população de Rio Verde- Go no trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás, por meio de estudo realizado em bairros variados desta cidade. Para isso foi realizada pesquisa de campo que através de visitas aos moradores e emprego de questionário, fez-se os devidos levantamentos de dados. Ficou constatado que 72.5% das pessoas que já necessitaram algum dia de qualquer tipo de atendimento policial militar em geral, estão satisfeitas com o suporte a elas prestado pela mencionada corporação. Restou ainda provado que 88% da referida população confia no trabalho que vem sendo realizado pela Polícia Militar, em favor da população de bem de Rio Verde- Go. A pesquisa se demonstrar importante para que cada dia mais, a instituição policial militar possa desenvolver esforços para a prestação de um trabalho eficiente e de qualidade, voltado aos princípios constitucionais, legais e os da própria instituição, em consonância com os anseios da sociedade.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás; Confiança da sociedade na Polícia; Rio Verde-Go e Polícia Militar; Relação entre a Polícia Militar e a sociedade.

ABSTRACT

This article aimed to identify the level of confidence of the population of Rio Verde - Go in the work of the Military Police of the State of Goiás, through a study carried out in various neighborhoods of this city. For this, field research was carried out, which through the visits to the residents and the use of a questionnaire, the data were collected. It was found that 72.5% of people who have ever needed any kind of military police service in general are satisfied with the support provided by the aforementioned corporation. It has also been proved that 88% of this population relies on the work being carried out by the Military Police, in favor of the population of Rio Verde-Go well. The research proves important so that every day, the military police institution can make efforts for the provision of efficient and quality work, focused on constitutional, legal and institutional principles, in line with the wishes of society.

keywords: Military Police of Goiás; Society's trust in the Police; Rio Verde- Go and Military Police; Relationship between the Military Police and society.

¹ Aluno do curso de formação de praças, Turma A, do 8º Comando Regional da Polícia Militar de Goiás – 8ºCRPM, giovanims@pm.go.gov.br; Rio – Verde Go, Maio de 2018.

² Professor orientador: Mestre professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), marceloboard01@hotmail.com, São Luís de Montes Belos – Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás, instituição sesquicentenária, se insere no seio da sociedade através da Constituição Federal, que em seu artigo 144 tratou de inseri-la no rol das instituições que têm por dever estabelecer a Segurança Pública no Brasil. Força esta de caráter público e estadual, que por meio de ações legais, traz em sua “bagagem” de trabalho a valorosa missão do policiamento ostensivo e preservação da ordem pública. A referida Constituição Federal, neste mesmo artigo vislumbra e trata de forma altaneira o papel da sociedade na Segurança Pública, na qual se desdobra na responsabilidade de cooperar com o poder público para estabelecê-la.

Infere-se assim que de acordo com a carta magna brasileira, o Estado tem o dever pela segurança pública, e a sociedade (todos), têm a responsabilidade pela mesma, sendo que o dever da primeira, não exclui a responsabilidade da segunda, mas sim a submete.

A Polícia Militar em Rio Verde recorre ao policiamento comunitário para se aproximar cada vez mais do seu público alvo que é a sociedade, demonstrando assim que a Segurança Pública é cada dia mais um papel a ser desempenhado não só pela a polícia em si, todavia pela sociedade em cooperação com a Polícia.

Para isso deve-se estudar a polícia como um todo, e ao mesmo tempo estudar a sociedade ao qual tal polícia se faz presente, para que assim, haja a contextualização de ambas, certificando-se sempre de que os objetivos da Polícia, sejam aqueles aspirados pela sociedade, e tendo sempre em visão que antes de qualquer coisa o policial é um cidadão, revestido de bem e fielmente cumprir o seu dever.

Dentro deste cenário, torna-se primordial o estudo da relação que existe entre a Polícia Militar e a Sociedade, definindo qual a aceitação e valoração do trabalho policial militar para a cidade de Rio Verde no Estado de Goiás.

Este trabalho, portanto, orientar-se á no sentido de medir através de formulário realizado em campo, a confiabilidade que a população rio-verdense tem no trabalho policial militar, servindo assim de base para que se necessário, a Polícia Militar trabalhe ainda mais no desenvolvimento e melhoria da qualidade do serviço prestado para esta.

Desta forma, busca-se com este artigo, verificar qual o grau de confiabilidade da população rio-verdense, em relação ao trabalho da Polícia Militar, tentando assim chegar ao propósito da resolução da seguinte problemática: Qual a visão da população de Rio Verde em relação ao trabalho policial militar?

2 REVISÃO LITERÁRIA

A Polícia Militar do Estado de Goiás, presente na cidade de Rio Verde, através da sua experiência sesquicentenária em ocorrências de todas as naturezas, vem prestando um trabalho policial de excelente qualidade, o qual será demonstrado através deste artigo. A Polícia Militar em Rio Verde utiliza-se do policiamento comunitário para se aproximar cada vez mais do seu público alvo (a sociedade), demonstrando assim que a Segurança Pública é cada dia mais um papel a ser desempenhado não só pela a polícia em si, todavia pela sociedade em cooperação com a Polícia.

Para isso deve-se estudar a Polícia como um todo, concomitantemente estudar a sociedade ao qual a primeira se faz presente, para que assim, possa-se fazer a contextualização de ambas, certificando-se sempre de que os objetivos da Polícia, sejam aqueles aspirados pela sociedade, e tendo sempre em visão que antes de qualquer coisa, o policial é um cidadão, revestido de bem e fielmente cumprir o seu dever.

Corroborando com tais ideais, a Constituição Federal de 1988, denominada Constituição cidadã, traz em seu arcabouço o artigo 144, descrito a seguir:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - Polícia federal;

II - Polícia rodoviária federal;

III - Polícia ferroviária federal;

IV - Polícias civis;

V - Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Percebe-se de acordo com o artigo 144 da Constituição Federal de 1988, não o nascimento da Polícia enquanto órgão de Segurança Pública, pois mesmo antes da referida, a Polícia já existia, porém é com ela que se positiva a policia de maneira formal como instrumento de coerção utilizado pelo Estado, amparado pelo monopólio legítimo do uso da força. Percebe-se ainda que a segurança Pública é dever do Estado, que a exerce por meio

da polícia, porém é responsabilidade de todos e deste modo a sociedade também tem um papel importante na preservação da segurança pública, nos dando a idéia de que devemos visualizar a Polícia e a sociedade em parceria para a construção de uma segurança pública diversificada e cada dia melhor.

Um aspecto fundamental do trabalho, da vida e das relações policiais é visualizar, mesmo que de maneira superficial, a cultura policial, e neste sentido Robert Reiner (2004), nos ensina que não se pode imaginar a cultura policial como estagnada, padronizada ou até mesmo sem variações, pois as relações institucionais e o meio em que a polícia se insere, influencia na maneira em que os policiais irão se portar, não obstante tais fatores, pode-se perceber também que as responsabilidades, o grau hierárquico, o estilo de liderança, as características individuais, as necessidades pessoais, as necessidades institucionais e demais fatores do cotidiano policial, irão mudar de um policial para outro.

Entender a cultura policial é voltar as margens do entendimento da sociedade, pois um policial antes de sê-lo, é um cidadão com direitos e deveres e acima de tudo com pensamentos já obtidos e construídos antes mesmo de ingressar na referida instituição, pensamentos estes advindos da cultura familiar e da sociedade. Pode-se inferir então que o policial é um produto do meio da própria sociedade.

É importante estudar a cultura policial uma vez que é através dela que pode-se chegar ao entendimento da função policial e vislumbrar os motivos que faz a polícia fazer o que faz, tanto quando utiliza a lei como instrumento de trabalho, tanto quando em situações corriqueiras, algumas ovelhas desgarradas (policiais não legalistas) não dão a devida atenção as normas, lançado mão de meios até mesmo ilegais para se chegar aos seus objetivos e não os da corporação.

Traçada tais concepções pode-se adentrar no campo do policiamento propriamente dito, e de como ele se contextualiza com a sociedade em geral, sendo que o policiamento com 100% das pessoas o aprovando não existe, isso fica explicitado quando o autor trata essa situação como uma mitologia, o que vem a ser algo que não acontece no campo da realidade, mas sim na ficção. Tal proposta não diz que a sociedade não possa se contentar com o serviço policial, ou que tal serviço não seja importante, mas explica que se pensarmos em uma sociedade aprovando todas as ações policiais, sem as questionar e aceitando-as isso seria uma utopia (Anjos, 2011 apud Robert Reiner 2004, p.162). Tal fato pode ser visualizado explicitamente em tal trecho:

[...] essa proposta inócua se transforme numa ampla mitologia do policiamento como idealmente, uma espécie de serviço social prestando bons trabalhos para uma comunidade harmoniosa de clientes satisfeitos. Como tal idílio não é a realidade deste mundo atual, desumano e obcecado por conflitos, devem ser imaginadas políticas para restaurá-lo. (REINER, 2004, p. 162).

Egon Bittner (2003), leciona que a polícia como órgão do governo é a instituição que mais se abre ao público e que a mesma é a representação de poder que pode ser utilizada tanto para o bem como para o mal, diante disto pode-se determinar que para que tal instituição seja bem vista pela sociedade, é de suma importância que o trabalho prestado seja de excelente qualidade, e que tal instituição utilize-se da força, somente nos momentos que seja extremamente necessária e autorizada pelo ordenamento jurídico implantado pelo Estado Democrático de Direito.

Ainda sobre o uso legítimo da força, David Bayley (2002) cita que esta é a única característica própria da polícia, e que ela poderá ser utilizada para controlar as relações interpessoais, quando estas fugirem dos laços de harmonia e bom viver que deve existir entre as pessoas em sociedade. Tal passagem nos faz perceber que o trabalho da Polícia não é somente o uso da força física, mesmo sendo este uma das suas características, que se mostra até mesmo intrínseca a visão de Polícia, mas a mesma possui outras dimensões, que se desdobram em vários campos de atuação.

Mostra-se presente na polícia duas vertentes básicas: De um lado a polícia deve ser encarada como o braço armado do Governo, onde utilizando o monopólio do uso legítimo da força, faz com que suas ordens sejam cumpridas, amparadas normalmente na lei, com o objetivo de manter a ordem pública, e por outro lado pode-se observar que tal uso legítimo da força, só é realmente legítimo se for aprovado pela sociedade, através de um pacto social. Sendo assim inferir-se que a polícia é sem dúvida um instrumento de mediação entre o Estado e a Sociedade, sendo uma instituição mediadora, que permanece entre os interesses do Estado e os da sociedade, onde tais interesses deveriam na teoria não ser excludentes um do outro, todavia, deveriam ser os mesmos.

Corroborando com tais ideias (Anjos, 2016 apud David Bayley 2002, p.18) diz:

Terceiro, o policiamento também pode ter sido negligenciado porque é repugnante moralmente. Coerção, controle e opressão são sem dúvida necessários na sociedade mas não são agradáveis. [...] a atividade policial representa o uso da força da sociedade contra ela mesma... (BAYLEY, 2002, p. 18).

Uma vertente interessante sobre a relação da polícia com a sociedade é o descrito no curso de policiamento comunitário oferecido via ead pela Senasp, onde diz que o policiamento comunitário é um método de policiamento, que é utilizado para aumentar e tornar mais eficiente o ofício policial.

Neste contexto e para normatizar e padronizar os procedimentos adotados nas ocorrências enfrentadas pela polícia militar, a instituição Polícia militar do Estado de Goiás lança em meio ao trabalho policial, o Procedimento Operacional Padrão, denominado e conhecido por “POP”, e entre os procedimentos adotados neste, pode-se destacar o que recebe o número 210, que versa sobre o policiamento comunitário. Em seu pop de visita comunitária que é uma parte do pop de policiamento comunitário, nos seus resultados esperados diz que a visita comunitária deve estabelecer uma relação de parceria entre a Polícia Militar e a comunidade, que ocorra o fenômeno da empatia entre os policiais militares e a comunidade onde atuam, que sejam obtidos dados precisos para melhorar o serviço policial militar, que o policial seja parte integrante da comunidade aumentando o nível de segurança daquela região, dentre outros. Destarte pode-se inferir assim que a sociedade é parte fundamental para o desenvolvimento não só da ordem pública como descreve a Constituição Federal de 1988, mas também pela colaboração e interação com a Polícia para a construção de uma relação satisfatória entre ambas, visando assim a implementar o bem estar social, não obstante tais fatores, tais passagens desse procedimento da Polícia Militar do Estado de Goiás, denota a sua constante preocupação com a sociedade em geral, no tocante a segurança pública, mostrando para a sociedade que o Policial Militar é um cidadão desta sociedade e desta forma é um produto do seu próprio meio.

Fazendo uma correlação com o Procedimento Operacional Padrão, pode-se perceber que a passagem de David Bayley (2002), que diz que a atribuição privativa da polícia é a utilização da força, seja ela concreta ou não, e que a polícia se distingue das demais instituições do Estado pela autorização que possui para utilizar a força quando necessário, não se diz ultrapassada, uma vez que mesmo implementando o POP 210, que trata sobre o Policiamento Comunitário, desdobrando-se na Polícia em uma relação de consenso com o cidadão, na esmagadora maioria das vezes, tal procedimento não pode e nem deve ser utilizado por completo, tendo em vista o teor e a natureza da ocorrência, necessitando a Polícia de utilizar-se da força física para proteger um bem maior.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico busca conhecer a confiança da sociedade de Rio Verde-Go em relação ao trabalho policial militar, ao qual se medirá através de pesquisa de campo, utilizando-se do método quantitativo, introduzindo e desenvolvendo a questão baseado em obras bibliográficas que lecionam sobre polícia e sociedade.

Inicialmente, utilizando-se obras bibliográficas, contextualiza-se e verifica-se o papel da polícia e da sociedade em relação a segurança pública em geral, na qual estuda-se a importância da instituição policial militar realizar um policiamento voltado para a comunidade, estabelecendo uma relação de consenso entre ambas.

Após, realizar-se-á uma pesquisa de campo, onde o cálculo para definição do tamanho da amostra será baseado na quantidade populacional desta cidade de acordo com último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010, cujo universo se dá por volta de 178.000 pessoas. Participaram da pesquisa 384 pessoas, sem distinção de idade ou sexo, em bairros aleatórios de Rio Verde-Go.

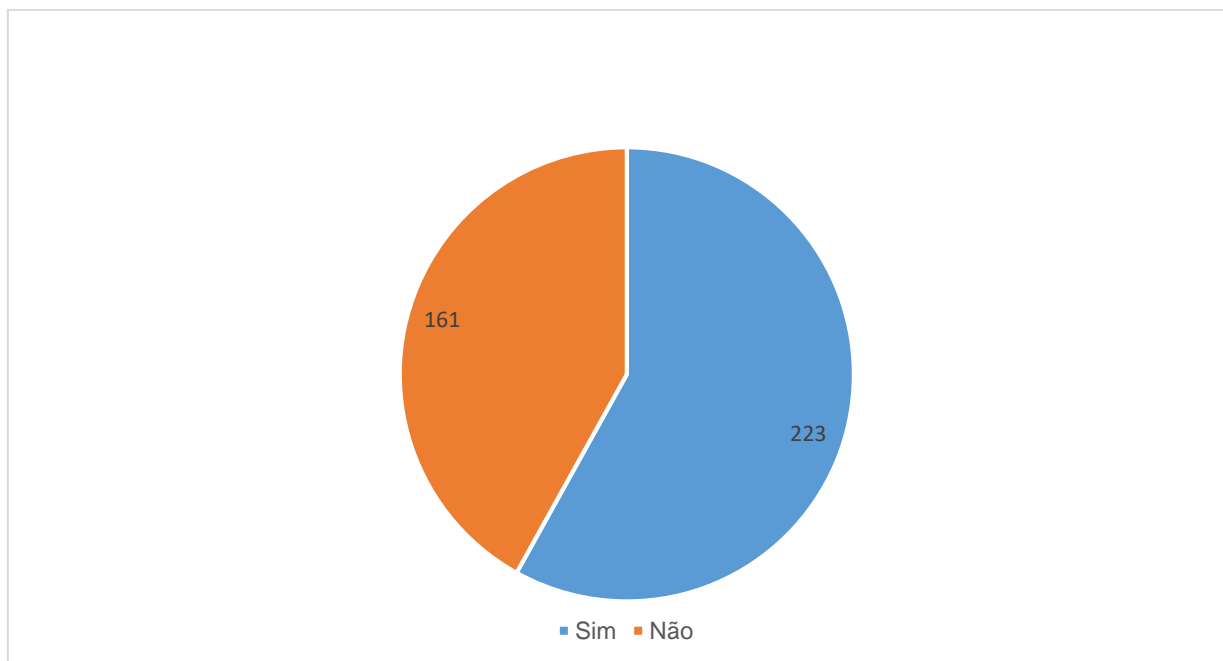
As pessoas serão visitadas em seus lares e os dados serão extraídos através de questionário, que conterão perguntas objetivas, e na oportunidade serão anotadas as respostas.

Os dados obtidos através do método anteriormente mencionado, serão analisados para se aferir a confiabilidade da população de Rio Verde-Go, no trabalho policial militar, verificando deste modo se algum aspecto do ofício militar deve ser mudado ou aprimorado para a consecução dos objetivos desta instituição. Ademais, os resultados atingidos serão apresentados por meio de gráfico(s).

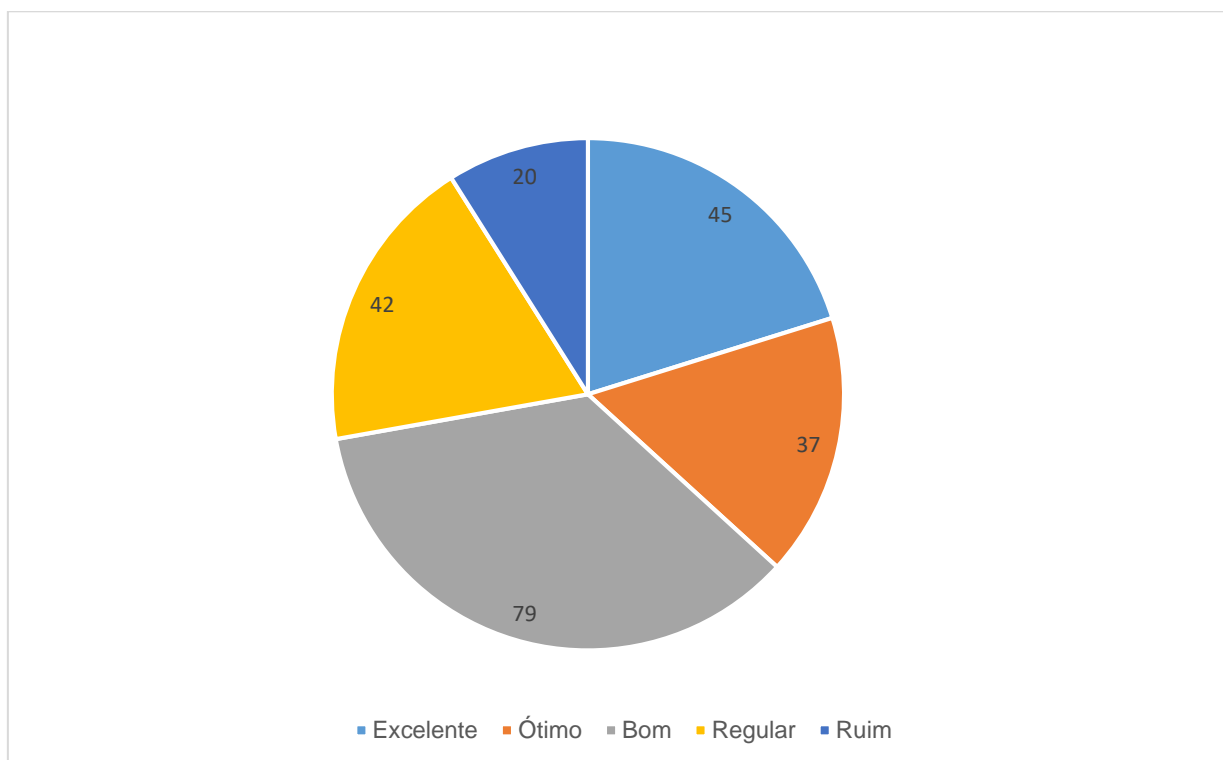
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

Os resultados angariados demonstram que 223 pessoas ao serem perguntadas se já haviam necessitado de qualquer atendimento policial militar, disseram que sim, contra 161 pessoas, que afirmaram ainda não terem necessitado de qualquer serviço prestado pela instituição. Os dados obtidos são demonstrados no gráfico 1:

Gráfico 1: Você já necessitou de qualquer atendimento policial militar?

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 2: Avaliação do atendimento policial militar em geral

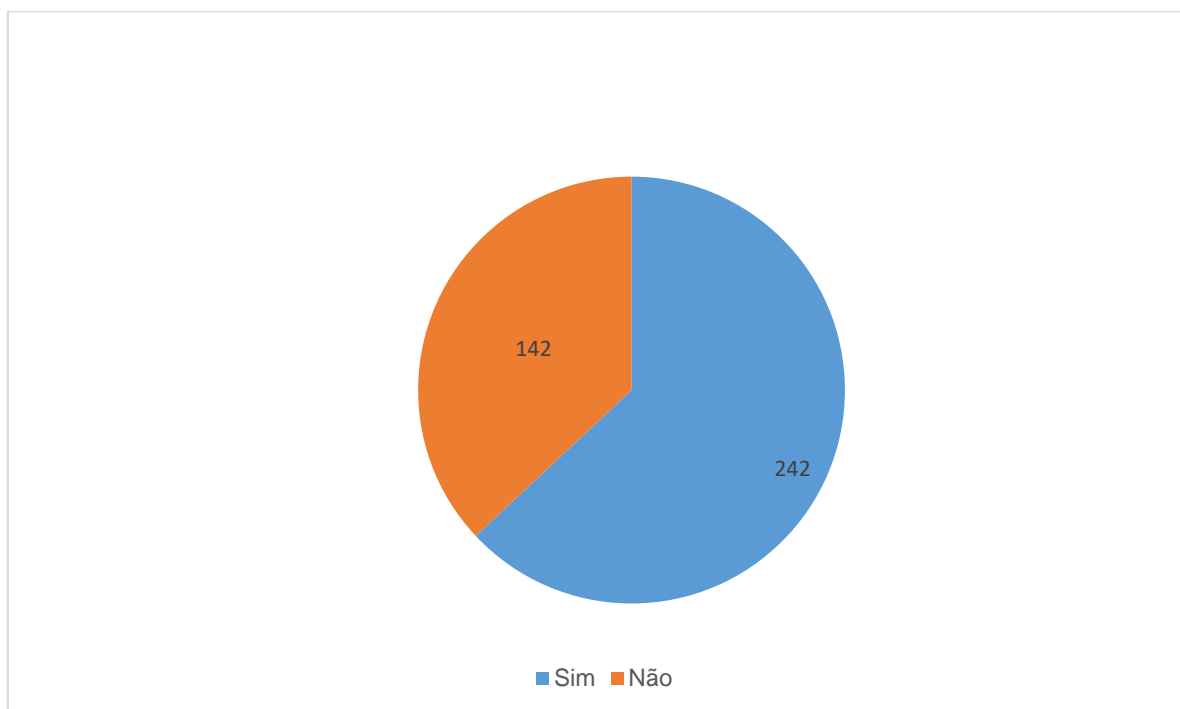
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Observando o gráfico 2, percebe-se, que da quantidade de pessoas pesquisadas, não há uma discrepância acentuada entre os valores encontrados, sendo que 58% por cento destas pessoas já necessitaram algum dia da Polícia Militar, e 42% ainda não. Entre estas pessoas que já necessitaram, foi perguntado como elas avaliam este atendimento, e as respostas foram as seguintes: 45 pessoas disseram ser excelente, 37 relataram que foi ótimo, 79 confirmaram que foi bom, 42 afirmaram ser regular, e apenas 20 pessoas mencionaram ser ruim.

Tais respostas evidenciam que aproximadamente 72.5% destas pessoas estão satisfeitas com o atendimento em geral da Polícia Militar, tendo em conta o somatório dos índices: excelente, ótimo e bom. Em contrapartida os índices regular e ruim, comportam 27.5% do total das respostas.

Em relação a 2º pergunta que diz respeito ao atendimento policial militar através do telefone emergencial (190), as 384 pessoas pesquisadas, ao serem indagadas se já haviam ligado neste número por algum motivo, 63% (242 pessoas) delas disseram que sim, e 37% (142 pessoas) que não, como demonstra o gráfico a seguir:

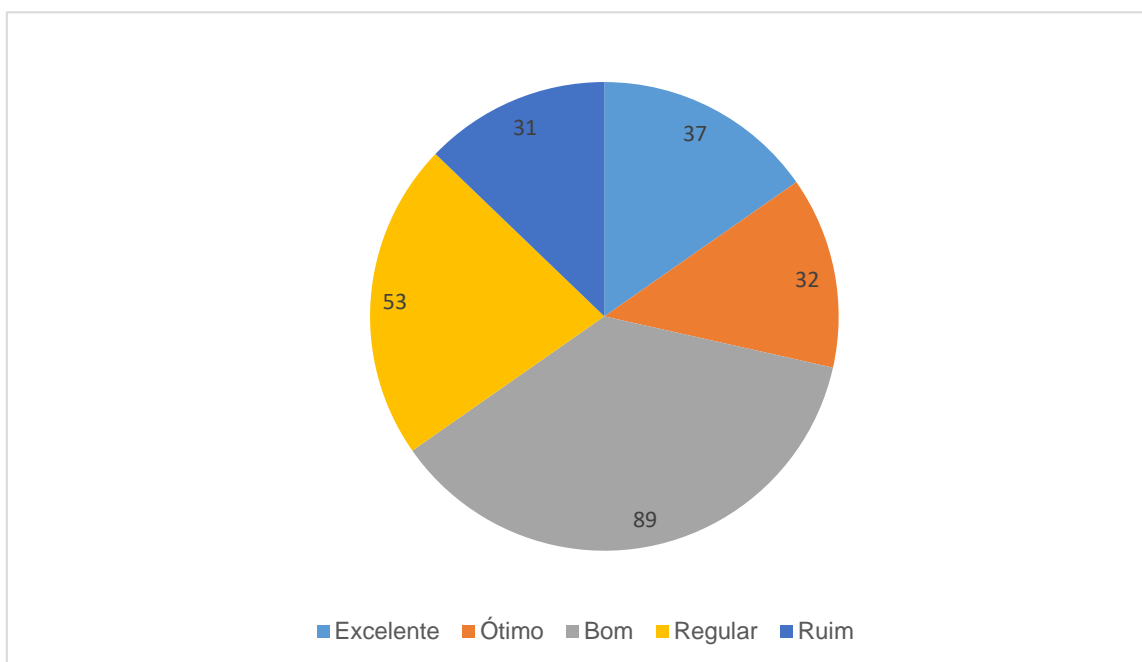
Gráfico 3: Você já ligou no número de emergência da Polícia Militar?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

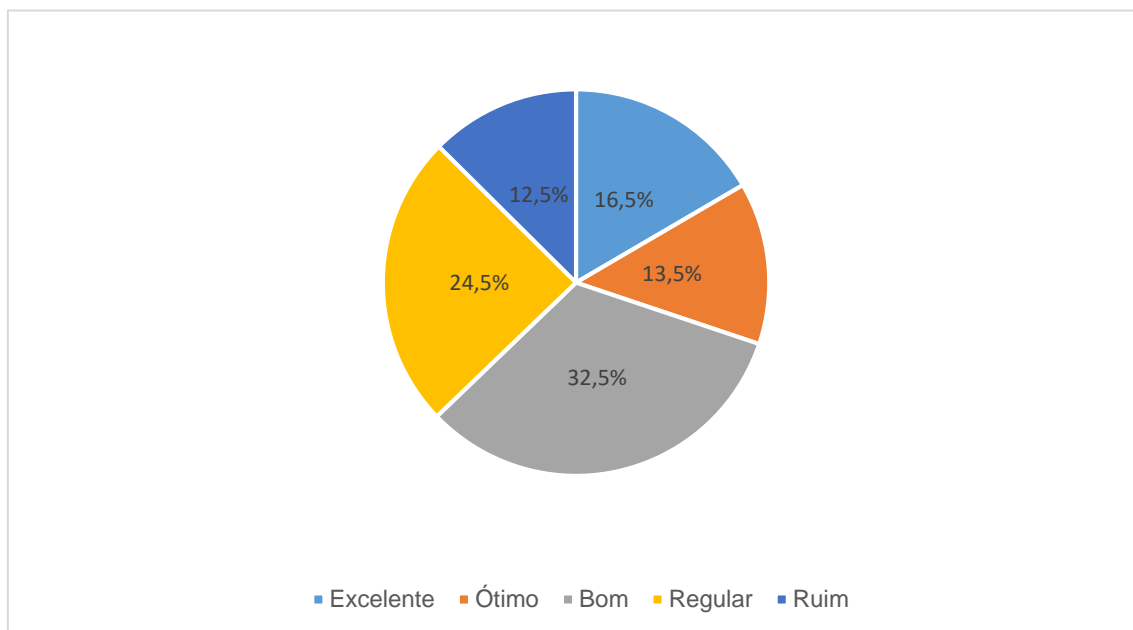
Nesta perspectiva, 37 cidadãos disseram que o atendimento pelo 190 foi excelente, 32 falaram que foi ótimo, 89 mencionaram que foi bom, 53 que foi regular e apenas 31 disseram ter sido ruim tal atendimento, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 4: Nível de satisfação com o atendimento do 190



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 5: Como você avalia o trabalho policial militar?



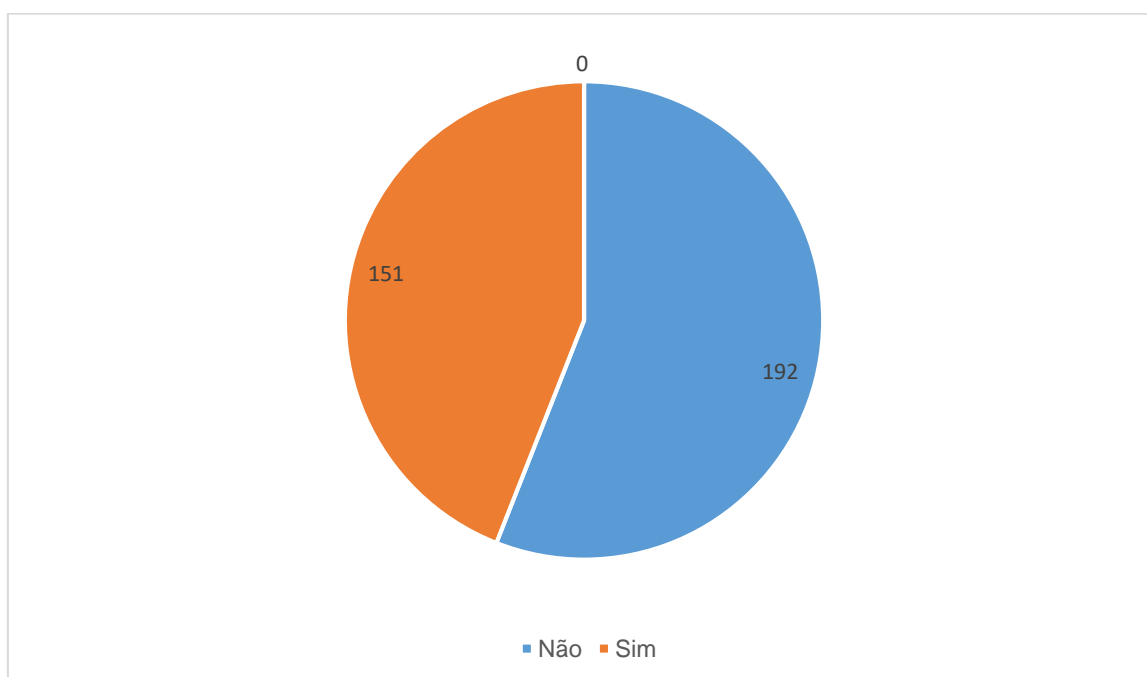
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Ainda sobre os resultados atingidos e demonstrados no gráfico 5, 16.5% das pessoas inquiridas avaliaram o trabalho policial militar em geral como excelente, 13.5% como ótimo, 32.5% como bom, 24.5% como regular e apenas 12.5% avaliaram como ruim. Somando a quantidade dos índices: excelente, ótimo, bom e regular, tem-se um total de 335 pessoas, contra 49 que avaliaram como ruim, respectivamente 87.5% e 12.5%.

Um total de 151 pessoas afirmaram que a Polícia Militar deve melhorar em algum aspecto o atendimento em geral à população de Rio Verde-Go, 192 mencionaram que nenhum aspecto relevante precisa ser melhorado, e 41 pessoas não souberam opinar.

Dentre as pessoas que relataram que alguma característica deve ser melhorada, 42% indicaram o tempo que a viatura leva para a chegada nas ocorrências, 25% mencionaram as boas maneiras no atendimento, e 33% de pessoas disseram que sim, porém não souberam dizer em quê. Tais dados são verificados no gráfico a seguir:

Gráfico 6: A polícia Militar Necessita melhorar em algum aspecto?

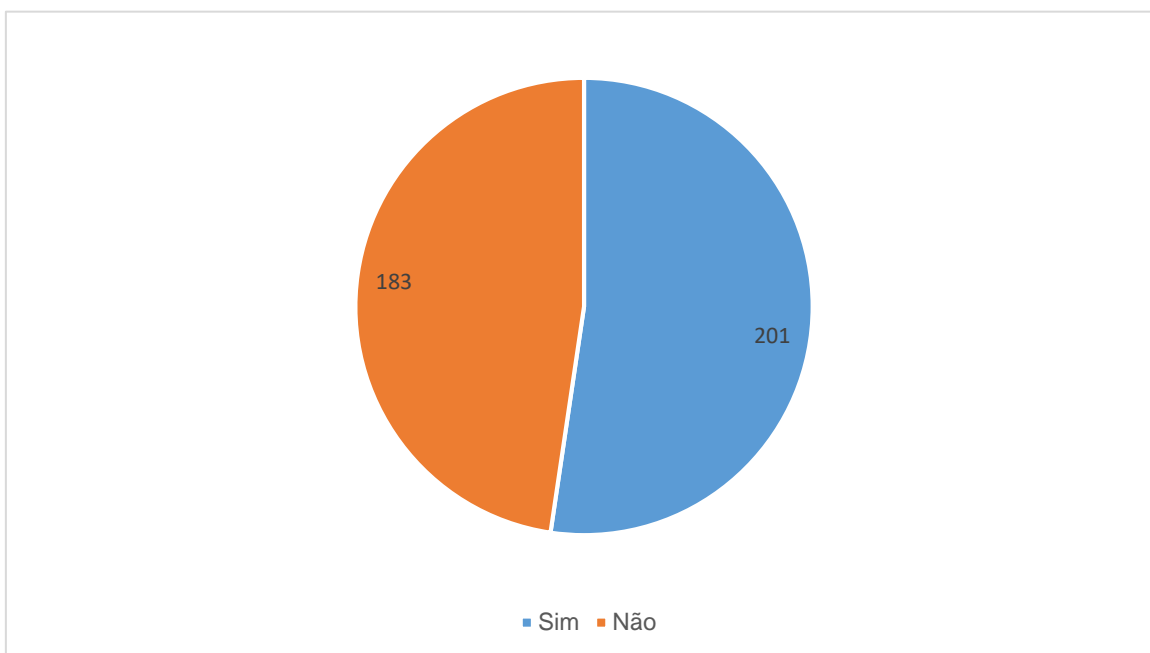


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Ao serem indagadas se a mídia em geral influencia de alguma maneira a confiabilidade destas pessoas na Polícia Militar de Goiás, percebe-se que há uma mediação nas respostas, onde 52,5% afirmaram que as notícias sobre ocorrências policiais trazidas pela

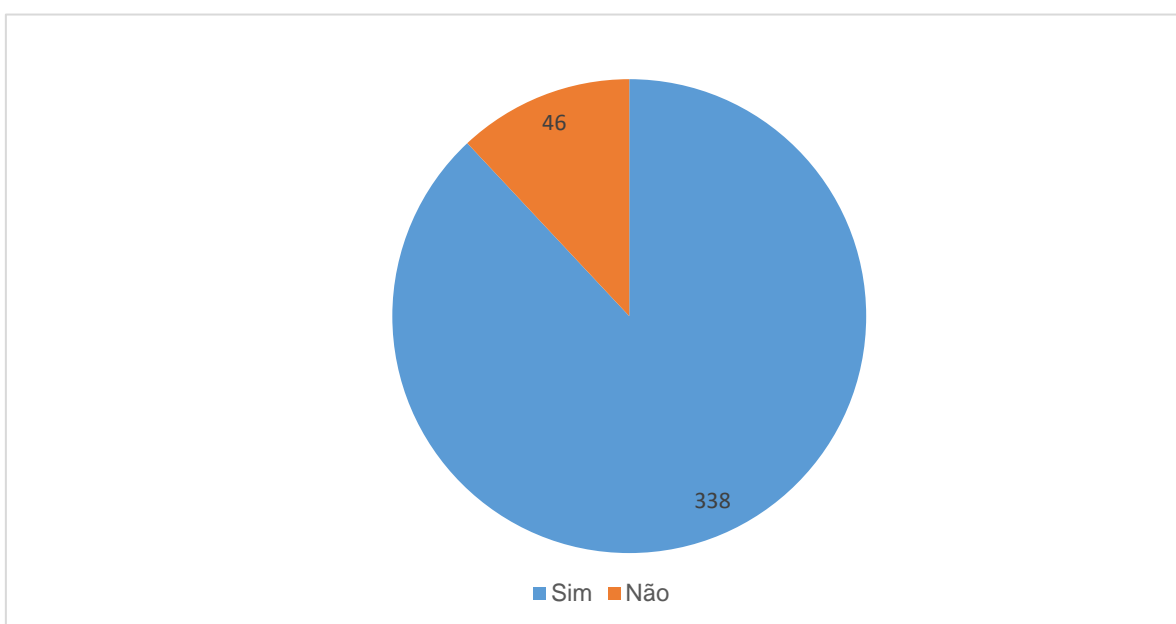
mídia, de alguma forma modifica ou ajuda a formar opinião em relação ao trabalho policial militar, e 47,5% disseram que tais informativos nada incrementam ou alteram a sua cognição sobre a instituição policial militar, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 7: Influência da mídia



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 8: Você confia na Polícia Militar em Rio Verde – Go?



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Por fim, interpelados se confiam na Polícia Militar, um quantitativo de 88% das pessoas interrogadas dizem que sim, e apenas 12% disseram que não confiam na Polícia Militar de Goiás, presente na cidade de Rio Verde. Sendo assim, 338 pessoas de um montante de 384 acreditam e confiam no trabalho prestado pela Polícia militar na cidade de Rio Verde-Go e 46 não.

4.2 DISCUSSÃO

Avaliando os dados obtidos pode-se concluir que não há o que se falar em um policiamento com 100% das pessoas o aprovando, corroborando assim com os pensamentos de Robert Reiner (2004), mas pode-se afirmar que medidas pontuais poderão ser tomadas para que um maior número de pessoas possível, se sintam satisfeitas com o trabalho policial militar.

Há uma margem bastante significativa entre as pessoas que já necessitaram algum dia da polícia (223 pessoas, 58%) e as pessoas que responderam que confiam na Polícia Militar (338 pessoas, 88%) estes dados enfatizam que algumas pessoas, mesmo ainda não tendo necessitado de qualquer atendimento policial, confiam na Polícia Militar.

A confiança dos cidadãos na Polícia Militar em Rio Verde, não afasta a possibilidade e o dever institucional de melhoramento de matérias, meios e recursos humanos, sendo que a maior reclamação proferida pelo povo Rio-verdense está relacionada com o tempo médio que a viatura chega nas ocorrências, depois de solicitadas via 190.

Uma parcela pequena da população (37 pessoas) reclamaram do modo em que foram atendidas pela Polícia Militar, no que tange a boas maneiras, sendo que isso comprova a tese de Robert Reiner (2004), onde diz que a cultura policial não é estagnada, e possui variações, tais como: as relações institucionais, familiares, as responsabilidades, o grau hierárquico, o estilo de liderança, as características individuais, sociais, as necessidades pessoais, as necessidades institucionais e demais fatores do cotidiano policial, irão mudar de um policial para outro, influenciando de modo incisivo a maneira em que os policiais irão se portar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho enfatizou o estudo da relação existente entre a Polícia Militar do Estado de Goiás e a população de Rio Verde-Go. A pesquisa de campo realizada com várias pessoas em bairros variados da referida cidade, possibilitou o levantamento do nível de confiança pré existente do cidadão em relação ao ofício policial militar.

A pesquisa de campo por meio de questionário atestou que 72,5% das pessoas que já necessitaram algum dia de qualquer tipo de atendimento policial militar, estão satisfeitas com o trabalho prestado pela Polícia Militar em geral, denotando deste modo a eficiência e a vontade da corporação de bem servir a sociedade.

Observar-se-á que o nível de confiança das pessoas no trabalho realizado pela Polícia Militar presente na cidade de Rio Verde, perfaz uma quantia de 88% , demonstrando assim que há por parte desta instituição, um esforço significativo para angariar credibilidade diante do seu público alvo que é a sociedade. Apenas uma parcela mínima das pessoas pesquisadas disseram não confiar na polícia militar, perfazendo um quantitativo de 12%.

Para melhorar tal índice é necessário que a entidade Polícia Militar continue difundindo entre a tropa, princípios que envolvam não só o policial militar que trabalha na rua, ou seja, aquele que labora dioturnamente com a sociedade, mas todos os indivíduos pertencentes ao seu quadro, criando desta forma uma universalidade e padronização das ações policiais. Não obstante isto, tais princípios devem ser colocados em prática de fato, sob pena de correr-se o risco de ficarem no campo do idealismo e não se concretizarem, como esperado.

Outro ponto fundamental é a instituição do policiamento comunitário, fazendo que a cada dia a Polícia Militar esteja mais junta ao cidadão de bem, desenvolvendo ações e programas para a melhora da segurança pública em geral.

Por fim, é válido ressaltar que estudos que verificam o vínculo estabelecido entre as instituições públicas como um todo e a sociedade em geral, são de suma importância para que a prestação dos serviços públicos, sejam de maior eficiência e qualidade, ressaltando desta forma que a sociedade é o público alvo dos serviços públicos e que esta merece um serviço de excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Everaldo Pereira. Policiamento Comunitário e gerencialismo nas retóricas da organização de Polícia Militar. Curitiba, Brasil, 2011. Disponível em: <
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/28429/R%20-%20D%20-%20EVERALDO%20PEREIRA%20DOS%20ANJOS.pdf?sequence=1>.

BAYLEY, David. **Formas De Policiamento** . São Paulo, Brasil: Usp, 2002. 20 p.

BAYLEY, David. **O trabalho policial**. São Paulo, Brasil: Usp, 2002. 117 p.

BITTNER, Egon . **Aspectos do trabalho policial** : as funções da polícia na sociedade moderna. São Paulo, Brasil: Usp, 2003. 20 p.

BITTNER, Egon. Florence Nightingale procurando Willie Sutton: uma teoria da polícia. In: Aspectos do trabalho policial. 1.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Da segurança pública**. Brasil: Congresso Nacional. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Polícia Comunitária** : Senasp. Disponível em: <http://portal.ead.senasp.gov.br/academico/editoria-a>.

GOIÁS, Polícia Militar . **Acervo Digital da Segurança Pública** . Disponível em:
<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/>.

GOIÁS, Polícia Militar. **Procedimento operacional padrão: POP**. 3ª ed. rev. e amp. Goiânia: PMGO, 2014.

GOIÁS, Polícia Militar. Síntese Histórica da Polícia Militar, 1972. 27 p;

REINER, Robert . **A política da polícia** : A cultura policial. São Paulo, Brasil: Usp, 2000. 10 p.

REINER, Robert . **A política da polícia** : Desmistificando a polícia. São Paulo, Brasil: Usp, 2000. cap 4 p.

ANEXOS:

Questionário:

Confiabilidade no Trabalho policial militar:

Nome completo:	Telefone:
Idade:	Setor:
Perguntas...	Respostas...
Você já necessitou de qualquer atendimento policial militar?	() Sim () Não
Se sim, como avalia esse atendimento?	() Ruim () Bom () Regular () Ótimo () Excelente
Você já ligou no número de emergência da Polícia Militar?	() Sim () Não
Se sim, como foi atendido(a)?	() Ruim () Bom () Regular () Ótimo () Excelente
Como você avalia o trabalho da Polícia Militar em Rio Verde-Go?	() Ruim () Bom () Regular () Ótimo () Excelente
A Polícia Militar necessita melhorar em algum aspecto o atendimento em geral à população de Rio Verde-Go?	() Sim () Não
Se sim, em quê?	-----
Você acha que a mídia em geral influencia no seu grau de confiança na Polícia Militar?	() Sim () Não
Você confia na Polícia Militar?	() Sim () Não